

O FARMACÊUTICO MAIS PRÓXIMO DO SEU DESTINO

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista

O farmacêutico brasileiro começa a viver uma experiência histórica que o colocará de encontro à moderna Farmácia internacional. Está em execução, em Ouro Preto (MG), o projeto piloto Atenção Farmacêutica em Hipertensão Arterial. Trata-se de uma iniciativa vultosa, que envolve o Fórum Farmacêutico das Américas (FFA), o Conselho Federal de Farmácia (CFF), o Programa de Doenças Não Transmissíveis (HCN) da Organização Pan-americana de Saúde (Opas)/OMS e a Escola de Farmácia de Ouro Preto, e conta com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde. A representante técnica do CFF, no projeto, é a farmacêutica mineira Josélia Cintya Quintão Pena Frade. Ela já vem desenvolvendo um reconhecido trabalho de prevenção, na Farmácia Central, em João Monlevade, interior mineiro, onde trabalha. De grande alcance social e sanitário, o projeto Atenção Farmacêutica em Hipertensão Arterial tem um significado especial: a concretização do sonho de aproximar o farmacêutico do paciente, numa relação que não se pauta exclusivamente no medicamento, mas na prevenção a doenças. Da cidade mineira, o projeto ganhará o Brasil e os demais países latino-americanos. A expansão do universo de atividades do farmacêutico que atua em farmácias comunitárias (ou comerciais, como erroneamente são denominadas) promoverá uma reviravolta no seio da profissão e aproximará o farmacêutico do seu destino de profissional da saúde ligado ao paciente. Altamente qualificado para a função, sanitário por excelência, o farmacêutico é um profissional de fácil acesso e cujos serviços são gratuitos ao público. O Brasil (entenda-se principalmente as autoridades sanitárias) não poderia mesmo subutilizar esta força. A revista PHARMACIA BRASILEIRA entrevista a farmacêutica brasileira (de Brasília) Micheline Marie Meiners, coordenadora da Secretaria do Fórum Farmacêutico das Américas. Ela fala do FFA, do projeto piloto executado em Ouro Preto e do avanço da farmácia clínica, no mundo. **Veja a entrevista.**

PHARMACIA BRASILEIRA – Gostaria, inicialmente, que a senhora falasse do Fórum, explicando quais são os seus propósitos, de onde vêm os recursos que o mantêm e qual é a sua estrutura.

Micheline Marie Meiners - O Fórum Farmacêutico das Américas (FFA) foi criado, em 1999, tendo como modelo o Fórum Europeu. Tem como missão a promoção e o apoio à interlocução e à cooperação entre todas as associações farmacêuticas nacionais e regionais, a OPAS (Organização Pan-americana de Saúde) e a FIP (Federação Farmacêutica Internacional), para melhorar e aperfeiçoar o exercício profissional, executar projetos técnicos relativos a este exercício profissional, além de elaborar declarações ou moções sobre temas de políticas de saúde ou de medicamentos que se identifiquem como pertinentes em suas assembléias.

A sua estrutura é composta por uma Assembléia Geral, com poder deliberativo, de que participam todos os membros e observadores; um Comitê Executivo, que tem por função executar as decisões da Assembléia Geral e se compõe do presidente, 3 vice-presidentes, tesoureiro e 2 diretores, e, finalmente, uma Secretaria Executiva, cuja função é desenvolver tarefas administrativas, promover informação, melhorar a comunicação entre seus membros e coordenar atividades e projetos desenvolvidos pelo FFA.

“Temos que mostrar que somos úteis, temos que nos tornar imprescindíveis à sociedade. Não basta sermos competentes ou tecnicamente perfeitos”.

Esta Secretaria está a cargo da OPAS e conta, neste momento, com uma profissional, em tempo integral, além da colaboração de outros funcionários administrativos. O FFA é mantido com recursos provenientes do pagamento de anuidades de seus sócios, como é o caso do Conselho Federal de Farmácia, e observadores. Para a realização de atividades e projetos, também poderá realizar

parcerias ou receber patrocínios institucionais.

PHARMACIA BRASILEIRA – O Fórum esteve, até aqui, montando a sua estrutura e se instrumentalizando, para poder executar os seus programas. Um deles é o Projeto de Atenção Farmacêutica em Hipertensão Arterial, a ser realizado pelo farmacêutico, nas farmácias comunitárias. A cidade de Ouro Preto (MG) é a primeira, em todas as Américas, a sediar esta experiência, tornando-se uma espécie de cidade-piloto do projeto. Por que Ouro Preto foi a escolhida? Outras cidades brasileiras também serão contempladas? Fale do projeto.

Micheline Meiners - Como você mesmo disse, até o ano passado, o FFA esteve numa fase de estruturação. Desde então, vem realizando reuniões com especialistas, para elaborar propostas de projetos na área de atenção farmacêutica. Neste momento, temos um projeto já aprovado pela Assembléia Geral, que é de Atenção Farmacêutica em Hipertensão Arterial, e um projeto, a ser submetido a aprovação, na próxima assembléia que se realizará, em novembro próximo, na cidade de Quito/Equador, que é de Atenção Farmacêutica em *Diabetes Mellitus*.

É importante salientar que o projeto em Hipertensão Arterial está sendo realizado conjuntamente pelo FFA e o Programa de Doenças Não Transmissíveis (HCN), da OPAS, e que a escolha da cidade onde é realizado o estudo piloto do projeto foi conjunta. Para a escolha desta cidade, foram levados em consideração vários fatores, como projetos em execução, características da cidade, contatos locais (como a Escola de Farmácia, Secretaria Municipal de Saúde), custos e principalmente o interesse local em iniciar um processo como este.

A experiência, no mês de setembro, mostrou-nos que fomos felizes na escolha, uma vez que con-

tamos com uma inestimável colaboração e interesse daqueles professores da Escola de Farmácia de Ouro Preto em participar do projeto, apesar de todas as dificuldades que isto possa significar, num final de período acadêmico.

Como foi discutido anteriormente, em Washington, é fundamental, neste projeto, estarem envolvidos todos os interessados no processo: Universidade, por seu papel de formação, extensão e investigação; o Ministério da Saúde ou, no caso, a Secretaria de Saúde Municipal, tanto na área de assistência farmacêutica, como na área ligada ao programa de hipertensão arterial, por seu papel de gestor sanitário; o Conselho Federal de Farmácia, por sua representação da profissão farmacêutica.

Quisemos que todos estivessem envolvidos, mesmo neste primeiro momento de estudo piloto, para que tivéssemos um perfeito entendimento da construção do processo e dos instrumentos que estão sendo elaborados e validados.

Bem, antes de responder a respeito do que vem depois do estudo piloto, gostaria de explicar um pouco em que consiste o projeto. Como sabemos, atenção farmacêutica é uma nova filosofia de prática profissional, através da qual o farmacêutico da farmácia comunitária assume uma série de responsabilidades frente ao paciente, buscando reconquistar o seu papel de profissional integrado à equipe multiprofissional de saúde.

Também, se sabe que esta necessidade de mudança emana da própria categoria farmacêutica e da sociedade. Para que se formem os farmacêuticos? A sociedade paga por esta formação e quer uma resposta a isto. O Fórum Farmacêutico, baseado na experiência europeia, quer demonstrar à sociedade e aos gestores públicos e privados que a ação do farmacêutico tem um impacto positivo na qualidade de vida do pa-



Micheline Meiners

ciente, no uso racional de medicamentos e nos gastos sanitários.

Ou seja, a farmácia, através do farmacêutico, tem uma importante contribuição sanitária a prestar à população. Esta é a nossa hipótese, que queremos comprovar, através do projeto, para posteriormente termos dados que comprovem o valor agregado da atuação do farmacêutico.

Desta forma, foi desenhado este projeto, com a intenção de ser desenvolvido, em diferentes países da região das Américas, de forma coordenada e multicêntrica. Num primeiro momento, como necessitamos medir resultados objetivamente, o projeto está destinado a um limitado número de profissionais e de locais. Após serem obtidos os resultados, o projeto poderá fazer parte das políticas de governo dos países e ser implementado, amplamente.

Por isto, é tão importante a apresentação de todos os interessados, quando for formado o Grupo de Trabalho Nacional e o Regional, para que, uma vez terminado o estudo, tenha-se o compromisso de implementá-lo, de uma forma coordenada e ampla (desde a formação dos profissionais, sua educação permanente, sua regulamentação sanitária e profissional e seu reconhecimento, tanto por parte do Governo, como da sociedade).

PHARMACIA BRASILEIRA – Como o FFA conseguirá chegar a todos os farmacêuticos brasileiros interessados em participar desta experiência?

Micheline Marie Meiners - Neste primeiro momento, através da obtenção de resultados positivos e impactantes deste projeto inicial e sua ampla divulgação, para que isto possa servir de alavanca para a reformulação do que é ser farmacêutico, para demonstrar a importância deste novo paradigma da profissão e mudar todo o seu entorno.

PHARMACIA BRASILEIRA – O



projeto que o Fórum está executando, em Ouro Preto, vem de encontro às recomendações da Organização Mundial de Saúde, no sentido de que a atenção primária seja fortalecida, no mundo inteiro. Tem a ver também com a expansão das atribuições do farmacêutico, que incorporou a prevenção a doenças ao seu leque de atividades. Que efeitos essas novas funções profissionais trarão à saúde?

Micheline Marie Meiners - Nosso objetivo é demonstrar que a atuação do farmacêutico, na prática da atenção farmacêutica, poderá diminuir a morbimortalidade de doenças, como a hipertensão arterial, melhorando a qualidade de vida do paciente e diminuindo os gastos em saúde, através do seguimento farmacoterapêutico deste paciente, sua educação em saúde e conhecimento da doença e dos medicamentos.

PHARMACIA BRASILEIRA – Até que essas novas atribuições sejam definitivamente absorvidas pela categoria e se tornem algo cultural dentro da profissão e junto à sociedade, deverá demorar quanto tempo?

Micheline Marie Meiners - Vai depender do quanto conseguirmos comprovar e divulgar nossa atuação. Outras profissões começaram posteriormente à farmacêutica e, hoje, já são reconhecidas pela sociedade, como profissão sanitária. Temos que mostrar que somos úteis, temos que nos tornar imprescindíveis à sociedade. Não basta sermos competentes ou tecnicamente perfeitos.

PHARMACIA BRASILEIRA – Que avaliação o Fórum faz do atual momento da atenção farmacêutica, nas Américas? Este é mesmo um momento delicado, de auto-afirmação da atenção?

Micheline Marie Meiners - Sem dúvida, é um momento de auto-afirmação profissional, ou melhor, é um momento de mudança de paradigma e de filosofia profissio-

nal, não necessariamente peculiar à nossa região das Américas, mas ao mundo, de uma forma geral, e em aspectos que variam de país a país.

PHARMACIA BRASILEIRA – O sonho de uma atenção farmacêutica sólida e de qualidade, nos países da região, especialmente, no Brasil, corre algum risco de se desmoronar? De onde vêm as principais adversidades enfrentadas pela atenção farmacêutica?

Micheline Marie Meiners - Não acredito que corramos este risco. Muito pelo contrário, estamos num momento de construção, de um repensar profissional. Claro que existirão obstáculos e barreiras a ultrapassar, mas isto faz parte da vida. Eu, pessoalmente, acredito nesta profissão e no farmacêutico, caso contrário não estaria a tantos anos envolvida e trabalhando em nossas entidades profissionais. Também, sei que o farmacêutico precisa soltar-se de seus medos e receios profissionais, incutidos por uma formação basicamente tecnicista. É necessário assumir-se como profissional sanitário e atuar como tal.

PHARMACIA BRASILEIRA – No Brasil, multiplicam-se movimentos em favor de o farmacêutico ser o proprietário de sua farmácia. Como o Fórum acompanha esse movimento e o que espera dele?

Micheline Marie Meiners - Quando a farmácia for encarada como uma unidade de prestação de serviços e não como um comércio, creio que teremos dado o primeiro passo neste sentido. Não é comum vermos leigos proprietários de hospitais, laboratórios, consultórios odontológicos, etc. Assim, deveria ser com as farmácias, pois vender medicamentos não deve ser a finalidade da farmácia, mas, sim, a forma de se iniciar um processo de acompanhamento terapêutico pelo farmacêutico, com o compromisso e responsabilidade deste profissional em buscar restabelecer a saúde e a qualidade de vida do paciente.

“Sem dúvida, este é um momento de auto-afirmação profissional, de mudança de paradigma e de filosofia”